



TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO REFERÊNCIA: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

Tema: Enfermagem

Categoria: Coorte

FERNANDA COSTA DOS SANTOS; DANIELA DOS REIS CARAZAI; ISADORA HELENA GREVE; VERIDIANA BALDON DOS SANTOS; RAQUEL LUTKMEIER; RAFAELA DOS SANTOS CHARÃO DE ALMEIDA; KETLEN MONTEIRO MUSSART; ANDRESA FONTOURA GARBINI; FERNANDO ANSCHAU

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PORTO ALEGRE/RS

Introdução e Objetivos: A Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV 2) é uma doença respiratória infecciosa, mas, além de sintomas respiratórios, há associação de eventos tromboembólicos oriundos de um estado de hipercoagulabilidade, como o tromboembolismo pulmonar (TEP). Ademais, a presença de comorbidades acarreta em pior prognóstico e aumento da mortalidade, consequentemente, mais internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O objetivo desta pesquisa é descrever o perfil de pacientes com TEP associado a COVID-19 e fatores correlacionados com seu desenvolvimento. **Material e Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo realizado com 565 pacientes internados em hospital público de referência no tratamento de COVID-19. A coleta de dados foi realizada com os prontuários eletrônicos dos pacientes internados no período de 01/03/2020 a 18/08/2020. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, comorbidades, valor de D-dímero na admissão e se houve internação em UTI. A análise ocorreu por meio de teste qui quadrado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº 4.108.686. **Resultados:** Dos 565 pacientes do estudo 6,2% (n41) desenvolveu TEP associado ao SARS-CoV 2. Destes, 56,1% (n23) eram do sexo masculino e 43,9% (n17) feminino, sendo 73,2% (n30) com mais de 65 anos. O D-dímero na admissão mostrou >1000ng/ml em 61,5% (n25) dos pacientes e em 20,5% (n8) entre 500 e 1000mg/dl. Quanto às comorbidades, 61% (n25) apresenta mais de duas comorbidades, sendo 60% Hipertensão Arterial (n15). A admissão em UTI ocorreu em 70,1% (n28) e houve uma taxa de mortalidade de 34,1% (n13). **Conclusão:** O TEP se mostrou incidente no diagnóstico de SARS-Cov 2, mas o D-dímero não apontou significância para desenvolvimento de embolia. O TEP não apontou disparidade no acometimento entre mulheres e homens, nem quanto à idade. Quanto às comorbidades, a maioria apresenta mais de duas condições de saúde prévias e houve expressividade em internações em UTI e na mortalidade.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br